

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 422

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 30 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 18 DE NOVEMBRO

Ainda os «Lazaristas».

III

VIRTUS!

«Instruir e moralisar, eis o grande principio para a futura edificação do templo da liberdade.»

«Instrução civil e religiosa, em harmonia com as tendencias do espirito humano; eis todo o codigo dos direitos e todo o codigo dos deveres.»

O sr. Fonseca entende pois, d'accordo com o seu Krause, que a moral e a instrução religiosa são necessarias para a edificação do templo da liberdade.

Mas que moralidade é essa? Que religião?

Não é, de certo, a moral christã. Essa repudia-a elle. É outra que esteja em harmonia com as tendencias do espirito humano e que encaminhe o homem para a plenitude da vida e da felicidade.

Ora estabeleçamos principios e coordenemos as nossas ideias.

Não vou agora escrever aqui a apologia da religião christã. Fique descansado o sr. Fonseca. Desde Minutius Felix e Octavius até aos nossos dias, tem-se dito, pró e contra a religião de Christo, tudo quanto se podia dizer.

Tentarei unicamente esclarecer, em breves e desprezenciosas considerações, alguns pontos, que se me afiguram bastante nebulosos, no escripto do sr. Fonseca.

Para que pende o espirito humano? Para o bem ou para o mal? Se pende naturalmente para o bem é admiravel que, depois de uns poucos de milhares de annos que a humanidade já conta de existencia, não tenhamos chegado á perfeição. Pois não é razoavel pensar-se que por muitos e grandes obstaculos que se oppozerem á marcha progressiva da humanidade, esses obstaculos iriam desaparecendo, inevitavelmente vencidos pela perseverante e benéfica tendencia da humanidade para o bem? Esses obstaculos de que provinham?

O que se oppõe ao bem é o mal. Logo, mesmo estabelecida como verdade inconcussa essa hypothese, o que eu não admitto, provada estava a existencia do mal.

Se existe o mal é preciso combatel-o.

Instincto natural, espirito perverso, genio terrível das trevas, que mette o punhal homicida na mão do assassino e o facho destruidor nas mãos do incendiario. Inimigo irreconciliavel que impelle o homem para todos os desvarios, mestre do erro, que lhe segreda ao ouvido todas as falsas theorias, é necessario que o combatamos, se queremos caminhar para o bem.

Que nos importa o nome d'elle? Existe. Combatamol-o!

Como?

Com a virtude.

VIRTUS é a força. Quem pôde combater sem a força? Quem pôde vencer sem ella?

A virtude seria necessaria ainda mesmo que o pendor natural da humanidade fosse para o bem.

Logo, em caso algum se pôde prescindir da virtude, na instrução civil e religiosa.

A religião deve ser um codigo de virtudes.

Aquella religião que as contenha todas, será pois a mais util—a verdadeira—a que deve ser adoptada, ou para combater os maus instinctos do homem, ou para lhe desenvolver e robustecer os bons.

O sr. Fonseca não define claramente as suas ideias n'este ponto. Diz que a

instrução religiosa é necessaria. Quer por consequencia uma religião. Manifesta-se hostil á christã; mas não diz qual lhe profere, e creia, sr. Fonseca, que não nos satisfaria sem que apresentasse razões bem fortes para essa preferencia.

Por algumas frases soltas aqui e alli, no escripto do sr. Fonseca, parece que aquelle sr. se inclina muito para o paganismo.

Ora, para me furtar a longas citações, nem fazer parada de facil erudição, vou-lhe traduzir algumas palavras de Octavius, sobre o paganismo.

Diz elle:—«Respeitavel religião é sem duvida aquella que principiou por adorar a deusa das sentinas, por erguer templos ao Medo, á Palidez, á Febre e por deificar as prostitutas! Serão estes os deuses tutelares que venceram o Marte dos thracios e o Jupiter dos cretenses, a Juno d'Argus ou de Samos a Diana taurina e os monstros dos egypcios? Não é nos seus templos e pelas mãos dos seus sacerdotes que se preparam e commettem os maiores crimes, a impudicia, a prostituição, o adulterio? Os assyrios, os médas, os persas, foram conquistadores, antes de o serem os romanos, sem terem pontífices, vestaes, e frangos sagrados, cuja voracidade decidia da sorte da republica.»

(Continúa)

E. F.

A' redacção do «Apostolo».

Londres, 8 de outubro de 1875.

[Continuação]

II.—As seguintes recordações dos verdadeiros progressos que a Providencia Divina e Bondade quizeram se realisassem em nosso seculo, valem a pena de recordarse. D'estes progressos podia e pôde o seculo ter legitima vaidade, com tanto que attribua essas vantagens á sua verdadeira fonte, na parte (e é a principal) que n'isso cabe á mesma Providencia e Divina Bondade, que designou e permittiu se desenvolvessem em nossa idade estes verdadeiros milagres da sciencia fisica; deixada assim pelo Creador ao gradual descobrimento e desenvolvimento, que pelo decurso das edades iria recompensar os esforços do espirito e industria do homem. Este porém não devia perder de vista a evidentissima verdade, e bondade do Omnipotente, que, n'aquillo de que devia depender a felicidade eterna do homem (e a temporal tambem na melhor parte). Se dignou ensinar logo de uma vez, no admiravel Decálogo, todo o necessario; e depois, para levar a Sua Bondade além de todos os limites imaginaveis, salvo pela Mente Divina, enviou Seu proprio Filho a este mundo, a explicarnos, desenvolver-nos, e commoatarnos essa mesma doutrina sublime, abrangendo toda a moral, e contida em dez brevisimos preceitos—como a maior arvore se contém ás vezes n'uma pequena semente!

Suscitaram-me agora estas reflexões os factos seguintes, que encontro recordados no excellente semanario catholico o «Weekly Register» da semana passada, e que até hoje (7 do mez) não tinha examinado; tratarei de abrevial-as:

Na segunda-feira ultima (27 de setembro), celebrou-se o quinquagesimo anniversario da abertura da primeira ferrovia que jámais se imaginou para o tráfico de passageiros; isto, na hoje famosa cidade mercantil de Durham, d'onde aquelle primeiro trem de passageiros partiu, na terça-feira, 27 de setembro de 1825.

Faz agora meio seculo, que uma locomotiva transportou de Darlington a Stockton-Fees, com a media velocidade de 8 milhas por hora, uma carga de 90 toneladas.

Este trem experimental era composto de varias carretas ordinarias do carvão, e de um velho coche de posta, atado em cima de uma das carretas. Os passageiros de primeira classe iam dentro do tal coche; os outros iam de fóra apinhados nas carretas do carvão. Quando o trem entrou em Stockton, iam já em cima, e agarradas a elle, 600 pessoas. A linha tinha apenas umas dez milhas de extensão, quando muito.

Aquellas dez milhas, n'estes 50 annos, estenderam-se a dezeseis mil e quinhentas milhas de ferrovia! Nos primeiros doze mezes, ou primeiro anno, aquella primeira e pequena linha ferrovial de Stockton e Darlington, recebeu pelo transporte de passageiros a somma de lib. 800. Hoje no mesmo espaço de um anno, passados 50 invernos, as receitas ferrovias tem-se elevado á somma enorme collectivamente, de lib. 22.000.000 (ou á bagatela de cento e noventa e oito mil milhoes de contos de moeda do Brasil). Estendeu-se uma rede de estradas de ferro por cima da Inglaterra, Escossia e Irlanda. Espalhou-se o sistema pelos dois hemisferios, e continúa estendendo-se.

Onze annos depois do primeiro caminho de ferro mencionado, estabeleceu-se o primeiro barco a vapor entre Londres e Edinburgo, navegando ao longo da costa (hoje vae-se por vapor d'aquí á India, ao Brasil, etc.)

Onze annos depois da abertura do primeiro caminho de ferro de Stockton a Darlington, o professor (hoje Sir Carlos) Wheatstone, em 1836, conseguiu enviar signaes pela distancia de perto de quinhentas milhas de arame, por meio de um apparato electro-magnetico. As maravilhosas invenções da navegação a vapor, das ferrovias, da telegrafia eléctrica, tem adiantado e prosperado de mãos-dadas. Tem augmentado de maneira incalculavel a riqueza, as commodidades, a felicidade, e a intelligencia de todas as nações civilizadas.

A nenhuma outra organização sobre a superficie do globo tem estes milagres da industria humana sido de maior vantagem que á Santa Igreja Catholica Romana, espalhada como se encontra por toda a superficie da terra, n'um e n'outro hemisferio. Só por estas agencias se tornou mais praticavel a reunião do Concilio Eumenico no Vaticano. E por estas agencias é tambem que as porções o mais distantes e remotas, da Igreja, se põem constante, e por assim dizer, instantaneamente, em communicação com o centro da Unidade Catholica.

São na verdade interessantissimas e dignas da maior admiração as tres grandes invenções mencionadas, que a Providencia quiz se seguissem e acompanhassem umas ás outras, como na verdade era necessario—era quasi indispensavel—para o desenvolvimento de cada uma. Por quanto, sem a força e facilidades que as diferentes applicações do vapor offereceram, era de cem vezes mais difficuldade, por não dizer impossivel, o aproveitamento das outras, com a vantagem, promptidão e menor custo que o maquinismo actuado por vapor fornece. Sem a navegação a vapor muitissimo mais difficil—quasi impossivel—seria o ir estender atravez do Oceano os cabos eléctricos, que nos transmittem n'um instante as noticias; e esses mesmos cabos, sem a agencia do vapor, offereciam difficuldades muito maiores á sua propria confecção.

Nós, de raça portugueza, devemos ter alguma vaidade em que um compatriota nosso, Bento de Moura Portugal, natural de Moimenta da Serra, a meia legua de Gouvea, houvesse concebido primeiro a immensa vantagem e serviço que podia esperar, ou sacar-se, da força e maquinas de vapor; ao mesmo tempo que foi

o primeiro a inventar e propor um meio de fazer que a maquina de vapor actuasse por si mesma, sem a continua assistencia de acção humana. O testemunho e prova irrefragavel d'isto encontra-se na colleção das «Transacções Filosoficas da Sociedade de Londres», da qual Bento de Moura era socio; e se acha no volume, do anno de 1872, com o nome do inventor, com a descripção e a estampa da maquina. E aqui mesmo onde agora estou escrevendo, e ao alcance do meu braço, tenho o documento authenticico, onde elle, Bento de Moura (que inventou tambem as rodas como agora se applicam aos vapores), aprecia como a mais alta, a mais importante invenção, a de maiores consequencias, essa do movimento proprio da maquina de vapor. Verdade seja que era differente o modo da sua invenção, e aquelle que actualmente se applica; mas não era o outro menos engenhoso, nem mostrava menos o talento inventivo, e genio d'aquelle grande e honrado homem que tanto em toda probabilidade houvera elle ainda servido e grandemente illustrado a sua patria, se o despotismo liberal do marquez de Pombal o não tivesse, por assim dizer, enterrado vivo no carcere 7.º do Forte da Junqueira, em Lisboa; por elle desmentir, como testemunha occular da falsidade, as calumnias infames adrede propagadas então já como agora (pala maçonaria sem duvida), contra os Jesuitas no Paraguay, etc.

N'aquella como em sepultura de vivos, passou na obscuridade (fisica) seis annos, onde falleceu em 1766; e assim mesmo exerceu alli seu talento, apesar das maiores durezas, difficuldades e soffrimentos; sempre com o fito no bem e honra de uma patria cujo então despotico, bem que habil governante, o tratou tão cruelmente!

Ao ponderar as admiraveis e utilissimas invenções d'este seculo e do nosso tempo, convém, ou antes ha dever, não deixar no tinteiro outro milagre fisico, que em varias cousas tem sido da maior utilidade, até scientifica, e que nos seus effeitos e delicadeza, pôde quasi emparelhar-se com os prodigios da electricidade—quero fallar da fotografia, inventada em 1840. Além de outros serviços tão agradaveis uns, tão importantes outros, basta mencionar os que já d'ella tem aproveitado a astronomia.

E, pois, assim vim a tratar de tantos maravilhosos favores do Omnipotente, que, em Sua Bondade e Sabedoria, destinou revelar-nos n'este seculo, convém não esquecer uma das benções com que por Sua Misericordia quiz tambem dotar esta ingrata idade. Quero fallar do chloroformio, que tem poupado, e poupa todos os dias, por esses hospitaes, por esse mundo, os mais angustiosos padecimentos, nas operações da cirurgia as mais indispensaveis e salvadoras, assim como pela maior parte, seriam as mais dolorosas, sem o lenitivo em questão.

Demos, pois, graças, do fundo d'alma, á Bondade Suprema, que, em vez de punir tanta impiedade, tanta blasfemia, tanta tolice, com que a maçonaria A provoca, vem ainda derramar sobre este ingrato mundo tantos, e tão inapreciaveis favores!

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

A Revolução

Necessidade da união dos catholicos nas eleições.

O poeta inglez cantor da desesperação, Lord Byron, teve um sonho o mais tetrico e horrendo de quantos ideou sua imaginação romantica.

O que elle fantasiou tão vivamente, o

que escreveu, muito mal podemos aqui bosquejar.

—Conturba-se de improviso a natureza; tudo é desordem: o mundo fica orfão de luz.

O sol está extinto, dura uma noite eterna: mas as estrellas enlutam-se, e já não viajam pelo espaço immenso.

O homem n'esta universal escuridão deslembra-se de seus doces affectos. São de gelo os corações.

As gentes se reúnem ao redor dos fogos nocturnos, estão emmudecidas, esperam: só uma tremenda esperança lhes resta.

Emfim abre-se o vulcão: e d'aquella chamma ardem as florestas e as cidades: é uma funesta pyra que vai incendiar o genero humano.

Vem a fome, as feras rompem de seus covis: os povos contra os povos se armam, os povos destroem os povos: e tudo isto nas trevas.

Mortalha do universo que se extingue, é um céu immovelmente tenebroso.

Mas dous homens na commum devastação sobrevivem a uma immensa cidade, dous homens só.

Condemnados tambem a perecer, todavia se obstinam a lutar contra a derradeira agonia.

Titubiando na escuridão, ambos se dirigem a um altar derribado.

Com os dedos gélidos e ressequidos vão esgaravando as cinzas que cobrem um resto de fogo expirante.

Trabalham, com a ancia de quem procura salvação, a reacender com o sopro aquelle escasso lume.

Um chispas, um fugitivo flamejar dentre aquelle cinza se desperta.

Então os dous homens vibram os olhos um ao outro, encaram-se, um ao outro com ira e terror se reconhecem inimigos...

Um grito agudo arranca do peito: a débil chamma se extingue e tudo cessa...

N'essas trevas, n'esse cahos de horror podemos ver allegorisada a Revolução.

No sentido recondito que ahi achou um profundo pensador, (1) talvez nunca tivesse reparado o incredulo poeta inglez.

O pleno triunfo da Revolução será um horroroso cahos, uma total subversão da ordem publica.

A Revolução, encarnada na maçonaria, faz titanicos esforços por apagar a luz, o sol, e as estrellas do mundo moral, porque almeja por extinguir o dogma da existencia de Deus TodoPoderoso Creador do céu e da terra.

A maldita filha de Satanaz adorada como architecto do universo abre a cratera do volcão; contempla ruínas ensanguentadas, tripudia com gargalhada infernal.

A sociedade civil abisma-se nas trevas; extinguem-se as noções do bem e do mal, e as esperanças de uma vida immortal.

A guerra de todos contra todos será a consequencia inevitavel das theorias revolucionarias.

Tudo quanto se refere ao mundo espirital será brutalmente suprimido; e elles mesmos se suprimirão, depois de haver suprimido tudo, excepto os instrumentos de suas suppressões, a guilhotina e o petroleo incendiario!

Mas dous homens sobrevivem aos estragos da cidade, dous homens condemnados tambem a perecer.

Titubeando, arrastando-se o aquella immensa escuridão encontram-se junto a um altar derribado, junto aos restos do fogo quasi extinto.

Esse altar é a Igreja opprimida, que tem sobre os joelhos o cadaver ensanguentado do povo.

Os dous homens são os verdugos perseguidores da Igreja, e os assassinos do povo, a quem dessangram para satisfazerem seus caprichos epicureos.

(E' a historia dos dez mil contos do thesouro publico, o sangue do povo trabalhador, malbaratados por um perseguidor da religião em proveito de amigos!)

Não conheceis os dous homens que se encontram!

São á direita os embaidores que com o prestigio da sua eloquencia artilosa promoveram o progresso da revolução.

A' esquerda estão os embaidos, os papalvos que com seu braço a realisaram.

D'estes dizia bellamente o marquez de Maricá:

«Os tolos são como zeros, mas unidos aos espertos fazem que estes tenham o valor de centenas e milhares.»

Os maçons supereminentes enganaram aos pobres irmãos obtusos.

Depois de terem promettido a estes a opulencia, os desamparam na misera exerga dos hospitaes á mingua, e sem conforto mais que a caridade catholica.

E elles, os embaidores, locupletaram-se á custa do suores das classes laboriosas da sociedade.

Encontram-se os grandes e os pequenos da maçonaria, n'aquella noite cheia de horrores, n'aquelle abismo de escuridão.

Amaldiçoam-se com um rugido de desesperação, e cahem!

E cahem para não mais se erguerem: porque sem Deus não ha esperança!

—A perseguição horrivel de que nos livrou Deus servindo-se do braço invicto de um Caxias, essa recente perseguição é uma revelação para nós!

Mirabeau, vendo sossobrar-se a sociedade franceza, rompia n'estas impetuosas increpções:

«Olhae bem ao redor: só eu, só eu é que posso abater a anarchia que ha de devorar-vos a vós, a vossos amigos, o throno, a França!»

Alguem dirá tambem:

«Em prol da monarchia temos a espada do heroe da guerra de Marrocos, o invencivel Conde d'Eu! (2) o heroe do Passo da Patria!»

Para salvar o Brazil temos a dextra sempre victoriosa do debellador das revoltas, do heroe de Monte Caseros, e do Paraguay!

—Não, não basta o esforço de um homem, quer se chame Cesar, quer Napoleão, para dissipar as borrascas da revolução.

Bonaparte, porventura não conheceu serem insufficientes as tremendas phalanges com que emmudecia as nações, quando restaurou o culto catholico?

Sim, a unica força que pôde levar de vencida a revolução social é aquella que pela revolução é mais odiada e repellida.

E' o nome de Deus proclamado e santificado pela Igreja, o unico triunfador.

Todos os mais são instrumentos, invençoes com elle, e debeis canções sem elle.

[Continúa]

(2) Veja-se o bellissimo elogio dos feitos do Conde d'Eu, no primeiro livro hispanhol de Fernan Caballero intitulado: — Deudas pagadas. — Madrid.

REVISTA ESTRANGEIRA

O «Jornal do Commercio», de Lisboa publica o seguinte telegramma da Agencia Americana:

De um dos nossos correspondentes de Barcelona recebemos pelo correio a seguinte noticia:

«Castells atacou o nosso destacamento de Poble de Lillet, composto de 110 homens.

Defenderam-se 7 horas, e tiveram por fim de capitular, caindo todos prisioneiros.»

Estella 4.—Algumas forças avançadas sobre Domeno pertencentes ao 4.º navarez, surprenderam uma companhia de guardas nacionaes que iam roubar as quintas visinhas. Mataram-lhe 6 homens, feriram muitos e aprisionaram 1.

O brigadeiro Junquera, chefe da linha de Pamplona, mandou atirar sobre a cidade, na noite de 2 para 3, 220 bombas, que causaram um grande panico na população e muitos estragos.

Fronteira d'Hispanha.—O official d'ordenança de Sua Magestade, D. Fernando Gurowski e Bourbon, morreu em Zornosa, em consequencia d'uma pulmonia nervosa. Este official tinha abandonado em 1873, o exercito revolucionario, e tinha entrado em Hispanha com D. Carlos a 16 de julho. Desde então, acompanhou sempre o rei. Este sentiu muito a morte do seu parente e leal vassallo.

Quando teve logar a aclamação de D. Alfonso, o rei deu-lhe a liberdade de se lhe unir, mas Gurowski recusou nobremente e reitrou a sua adhesão á causa da religião e da monarchia. Morreu na idade de 25 annos.

—O general incendiario Quesada, na sua retirada de Orduña para Miranda queimou os armazens de viveres de Lezanna e Urquiano com alguns milhares de fanegas de trigo. O monstro não se farta de incendiar. Assolou o paiz por onde passou. Os seus soldados roubaram as adegas em Orduña e entregaram-se a toda a sorte de excessos.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

1.ª repartição

Em virtude de resolução superior se declara aberto concurso, na conformidade do artigo 13.º do decreto de 2 de janeiro de 1862 (publicado no «Diario de Lisboa» n.º 4 do dito anno), para provimento das egrejas parochiaes constantes da relação seguinte:

Alvaizere (Santa Maria Magdalena), concelho de Alvaizere, diocese de Coimbra.

Fornotelheiro (N. Senhora da Graça), concelho de Celorico, diocese da Guarda.

Lazarim (S. Miguel), concelho de Tarouca, diocese de Lamego.

Lourosa (S. Pedro), concelho de Oliveira do Hospital, diocese de Coimbra.

Maçainhas (N. Senhora da Fumagueira), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Monte (S. Miguel), concelho de Fafe, diocese de Braga.

Oliveira do Cunhedeo (Santa Marinha), concelho de Penacova, diocese de Coimbra.

Riba Pinhão (S. Lourenço), concelho de Sabrosa, diocese de Braga.

Os presbyteros que pretenderem ser apresentados em qualquer das referidas egrejas parochiaes farão subir por esta secretaria d'estado os seus requerimentos documentados, em conformidade com o que se determina no artigo 15.º do sobredito decreto de 2 de janeiro, dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação do presente annuncio na folha official do governo, devendo requerer separadamente para cada uma das egrejas que pretenderem, e ficando na intelligencia de que os requerimentos em que pedirem mais de uma igreja só valerão para o concurso d'aquella pela qual claramente mostrarem preferencia, ou, não a mostrando, para o concurso da primeira que mencionarem.

Secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, direcção geral dos negocios ecclesiasticos, em 15 de novembro de 1875.—Luiz de Freitas Branco.

GAZETILHA

Exequias.—Celebraram-se hontem, na igreja do Hospital de S. Marcos, sollemnes exequias para suffragar a alma do Senhor D. Miguel de Bragança.

De manhã resaram se umas 20 missas geraes, a que assistiu grande numero de pessoas de todas as condições e edades.

Pelas 11 horas deu-se principio á missa solemne, celebrada pelo sr. padre José Silverio da Silva, acolithado pelos snrs. padres Vieira da Rocha e Luiz Gomes da Silva.

A concorrencia a este acto foi numerosa, sendo em numero de 100 os cavalleiros que a elle assistiram com tochas. Tanto no principio, como no fim da missa e *Libera me*, a orchestra desempenhou magnificamente a *Salva*, do maestro Angelo.

O templo achava-se ricamente decorado. No centro erguia-se, rodeado de lumes, um imponente catafalco, onde reszia o retrato do Senhor D. Miguel, meio velado.

Era edificante e sobremodo eloquente o recolhimento e compunção que se divisava no rosto das pessoas que assistiram a esta cerimonia magestosa.

—Lê-se na correspondencia de Lisboa para a «Palavra»:

Fez hontem (14) nove annos, que depois de trinta e dous de exilio, falleceu o sr. D. Miguel de Bragança. Por este motivo a redacção da Nação fez celebrar exequias no dia 13, na igreja dos Anjos, ás quaes assistiu grande numero de fieis, na maior parte pertencentes ao partido legitimista. O acto correu com toda a religiosidade, o que raras vezes succede nos que a carolice maçónica costuma fazer celebrar de quando em quando, á guisa de pirraça.

Esboço biographico.—Foi-nos remetido um exemplar do Esboço biographico do sr. visconde de Bessone, publicação recentemente feita em Lisboa.

Agradecemos.

Nomeação.—Foi nomeado, sob proposta, para o logar vago de administrador d'este concelho o sr. dr. Antonio Cardoso e Silva Junior.

O ex.º dr. Silva Junior é um cavalleiro joven e sympathico da cidade do Porto, onde já tem servido no conselho de districto, e porisso conhecedor dos negocios administrativos.

Sua ex.ª chegou hontem a esta cidade, tomou posse, e acha-se hospedado em casa do sr. visconde de Margaride.

Novas publicações.—O sr. José Fructuoso da Fonseca, do Porto, vai editar o bello romance de Adolpho Archier, *Justiça divina*, traduzido pelo conhecido escriptor catholico, o sr. Antonio Moreira Bello.

O preço por assignatura é de 400 reis.

Esta obra, muito recommendavel, deverá estar terminada em fins do mez corrente.

—Do uso frequente e diligente da confissão e communhão. Pelo P. Thomaz Vitale. (3.ª edição melhorada).

O editor d'esta obra é o sr. J. E. da Costa Mesquita, proprietario da Livraria Central, estabelecida no Porto, na Praça de D. Pedro, n.º 54-55.

Novos rumores de guerra.—O «Jornal de Macau» de 25 de setembro, transcreve do «China Mail» o seguinte:

«Recebeu-se de Shanghai noticia telegraphica privada, dizendo que prevalecem em Tientsin rumores de guerra, e que as cousas apresentam um aspecto ameaçador. Deve-se lembrar que mr. Wade (ministro inglez) foi para Peking no dia 8 do corrente. Elle e Li-hung-chang tinham vindo a um accordo, dizem, sobre os promoures do arranjo relativo ao ultimatum, mas receia-se que o ciúme que existe na capital tenha feito regeitar as concessões do vice-rei. Contudo a regra do procedimento de mr. Wade parece ser muito clara. As suas instrucções são definidas, e a paciencia de Job devia ter sido reproduzida pelo ministro inglez nas suas conferencias com Li-hung-chang.

O ultimo boato sobre o contheudo do ultimatum é o seguinte:

- 1.º—Execução de Lee-hsi-tai.
- 2.º—Demissão de Futai de Yunnan.
- 3.º—Nenhum direito aduaneiro, excepto o de importação, se cobrá das fazendas estrangeiras, dentro de um raio de 10 lis de qualquer porto de tratado.
- 4.º—Os funcionarios inglezes terão acesso aos 6 ministerios em Peking.
- 5.º—Legação chinesa em St. James.
- 6.º—Permissão para negociar e ter um caminho de ferro em Yunnan.

As ultimas noticias.—[Jornal de Macau].—Um nosso amigo de Hongkong nos escreve, com data de 28 do corrente, o seguinte:

«Parece que a guerra entre Inglaterra e a China é inevitavel. Recebeu-se aqui (Hongkong) algum telegramma importante, porque os vasos de guerra estavam hontem até á meia noite a receber provisões de guerra e de bocca. Dizem os de «Naval Yard» que teem ordem para partir para Chéfu dentro de 1 hora, de tempo depois da recepção do aviso.

O «Times» de hoje publicou o telegramma seguinte: «Mr. Wade enviou um ultimatum. Se não forem attendidas as suas exigencias, elle ha de arriar a sua bandeira hoje (terça-feira). Na quinta-feira elle partirá de Peking, e a Inglaterra declarará guerra contra a China.»

Será esta occasião opportuna para Portugal deslindar as questões pendentes com a China.

Terá sua ex.ª o governador de Macau instrucções para este fim?

Ao menos terá sua ex.ª informado pelo telegrafo ao governo da metropole sobre a probabilidade da guerra, e terá perdido instrucções sobre o que deve fazer no caso de uma semelhante emergencia?

Outras occasiões iguaes se perderam e receiamos que esta tambem não será aproveitada.

Oxalá seja infundado o nosso receio.

Portos limpos.—Foram declarados limpos de febre amarella desde 30 de setembro ultimo, os portos da ilha de Cuba e todos os outros do archipelago das Antilhas.

Inundações.—Continuam as inundações no Meio dia da França.

De Montauban dizem em data de 3 do corrente:

A cheia do Garonne attingiu, no dia de hontem, o maximo no departamento.

A escala da ponte de Três Cassés accusou ás quatro horas da madrugada uma altura de agoa de 5 metros a 20 centimetros.

A planicie foi inundada em Verdun, onde dizem que tem havido grandes estragos, sem contudo os apontarem.

Em Castelsarrasin, não ha perdas nem estragos, mas houve que proceder á sal-

vação de dez velhos que se haviam obstinado a ficar em suas casas apesar das advertencias.

Em Saint Nicolas e Merles receia-se que muitos materiaes tenham sido arrasados. As communicações telegraficas entre Castelsarrasin e Saint Nicolas foram cortadas em a noite de segunda para terça-feira.

Graças a Deus, não ha a lamentar morte alguma; o gado poude ser posto em logar de segurança na tarde de segunda-feira.

Hoje, parece dissipado todo o receio de perigo; o tempo melhorou e o Garoué desce lentamente.

O Tarn e o Aveyron tiveram uma enchente insignificante.

Larangeira monstro. — Em Sevilha, em uma horta de Meirena, ha uma larangeira cujo producto foi este anno de 17:220 laranjas.

Noticias da Inglaterra. — Lê-se no «Wine Trade Review»:

Os effeitos de repetidas contrariedades que tem obstado ao crescimento de empresas commerciaes por uma e outra fórma, durante mezes successivos, e a inactividade que se tem prolongado em muitos ramos importantes da industria nacional, começam a manifestar-se mais claramente no diminuto consumo de vinhos, especialmente se estendermos a comparação até 1873 antes que a 1874.

As mais recentes noticias officiaes publicadas, confirmam este modo de ver, ainda que desagrada a pessoas cheias de esperança.

E' assim, porém; a quantidade sobre que foram pagos direitos por consumo do Reino Unido, durante setembro, não excedeu 1.270:910 gallões, contra 1.354:176 em 1874; e, o que ainda é mais significativo, em conexão com o que acabamos de dizer, houve 92:540 gallões menos do que no periodo correspondente de 1873, quando 1.363:450 gallões foram despachados de bordo e da alfandega.

Uma diminuição tão importante não poderia deixar de se fazer sentir na totalidade do anno, a qual sendo inferior á de 1874, foi de 352:232 gallões menos que a importancia despachada para consumo em 1873, soffrendo sómente os vinhos brancos a diminuição. A importação tambem se retrahiu visivelmente, sendo sómente de gallões 1.244:156 contra 1.496:067 em 1874; referindo-nos á totalidade recebida durante os primeiros 9 mezes d'esse anno, vemos que a diminuição é de 1.986:863 gallões, consistindo principalmente na de vinhos brancos, como dissemos acima.

No que diz respeito á exportação, teve logar um retrocesso durante o mez, e a totalidade até ao fim de setembro foi de 45:356 gallões menos do que em 1874.

A quantidade de vinhos em deposito nos armazens do Reino Unido, se nos referirmos aos depositos em ser no presente ou nos dois precedentes annos, soffreram particular alteração durante o mez, sendo as alterações que occorreram, de natureza semelhante n'um sentido, isto é, no de uma diminuição, de maneira que o estado de um deposito em relação ao outro, é quasi o mesmo que no 1.º do mez ultimo. A quantidade em deposito é portanto a minima n'este anno, representando apenas 14.017:424 gallões, ou, em numeros redondos, 1.000:000 gallões menos do que no principio de outubro de 1874.

NECROLOGIA

Tu vas mourir, penses tu; non, tu vas vivre.

ROUSSEAU.

Vae, sombra idólatra, á tua patria, aos céos.

JULIO DINIZ.

Como é a vida!... Ainda hontem a viamos tam alegre e louça, e hoje a palysia da morte immobiliza-lhe os membros contrahidos por a gelidez do cadaver! Seu rosto, que ainda hontem viamos purpurado, aonde affluia um riso que a todos dispensava, vê-se hoje revestido por a pallidez do corpo, cuja vida se esvaiu! Seu nome, que ainda hontem era pronunciado por os filhos do infortunio, como o de extremosa protectora, ouve-se hoje proferido com voz trémula, entrecortada por lagrimas e soluços; e com a accentuação de respeito devido áquelles, que, tendo por bussola a virtude, abandonaram esta maosão passageira, para voarem á

mansão eterna, para ir viver junto ao Senhor.

Esse nome, que está gravado no coração de todos os que a conheciam, é o da ex.^{ma} sr.^a D. Joaquina Soares Lobo, filha estremecida do ill.^{mo} sr. Antonio Joaquim Lobo, e da ex.^{ma} sr.^a D. Felicidade Soares Lobo, da villa de Fafe, roubada, ao cabo de curta, mas dolorosa enfermidade, do seio da familia que a idolatrava, no dia 1.º do corrente mez, na mais risosna quadra da vida; pois apenas tinha visto 25 vezes desabrochar as suas intimas amigas, as florinhas.

Como tam cedo a implacavel parca, com a sua devastadora thesoura, te cortou o fio da existencia! Oh! não foi cedo! Tu sonhavas mais amplos horizontes! Tua alma embalada por o sonho da eternidade, queria viver a vida dos que, como tu, no meio de tantos despenhadeiros tapetados de abrolhos, caminham pela recta senda da virtude.

Eras um anjo! Ao lado do Senhor, pede-lhe, que em nós inspire a resignação, para que possamos, ennastrando-te uma corôa de perpetuas e saudades, ir depol-a sobre a fria lousa de tua sepultura; e, casando vossas preces com o gemer lugubre do cypreste, disermos-te:—Descança em paz!

Braga 12 de novembro de 1875.

A. S. V. Soares Leite.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (despepzijs) gastrica, gastralgia, flatulencia, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dizenzeria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 75:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquezia de Brehan, do doutor Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe em «Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1,5400 reis; de 2 1/2 kilos, 3,5200 reis; de 6 kilos, 6,5400 reis, e de 12 kilos, 12,5000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se po-

dem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,5400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1,5400; de 120 chavenas, 3,5200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barbal & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Convidam-se os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 3.^a prestação de 25 por cento ou 12,5000 reis por acção, relativa á 2.^a emissão, desde o dia 20 a 25 de Dezembro proximo.

Aos snrs. accionistas que quizerem antecipar a 4.^a e ultima prestação, que terá logar de 20 a 25 de Março proximo, ser-lhes-ha abonado o juro na razão de 5 por cento ao anno.

Os snrs. accionistas residentes no Porto, podem effectuar o pagamento na caixa filial d'este Banco, n'aquella cidade.

Braga 16 de Novembro de 1875.

Os directores

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida Manoel José da Costa Guimarães.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Freitas, no dia 21 do corrente mez de novembro, pelas 10 horas da manhã na casa que foi da murada do visconde de S. Lazaro, d'esta cidade, se tem de arrematar os seguintes semoventes: trens e arreios de cavallos a saber:

Semoventes—uma parelha de cavallos castanhos, de trem avaliados na quantia de 600,5000 rs.

Uma outra parelha de cavallos brancos, tambem de trem, avaliados na quantia de 350,5000 rs.

Trens, 1 coupé de 4 logares, avaliado na quantia de 400,5000 rs.

Outro coupé de Jois logares, avaliado na quantia de 200,5000 rs.

Uma vitoria usada, completa, avaliada na quantia de 80,5000 rs.

Um caleche completo, bastante usado, avaliado na quantia de 36,5000 rs.

Arreios, dois pares de guarnições completos com ferragem amarella, sendo um tiro de 4 cavallos, avaliados na quantia de 126,5000 rs.

Um par de guarnições com ferragem amarella, para uma parelha, avaliado na quantia de 30,5000 rs.

Outro par de guarnições para dois cavallos, com ferragem branca, avaliado na quantia de 25,5000 rs.

Outro par de guarnições para dois cavallos, com ferragem preta, avaliado na quantia de 14,5000 rs.

Dois freios inglezes, finos, avaliados na quantia de 2,5800 rs.

Dois ditos de parelha, avaliados na quantia de 1,5400 rs.

Dois ditos de parelha, inglezes, avaliados na quantia de 1,5400 rs.

Dois ditos lisos, avaliados na quantia de 800 rs.

Um par de calheiras de veruiz, avaliadas na quantia de 6,5000 rs.

E por isso toda a pessoa que quizer lançar, pôde comparecer no dito dia, hora e local acima designado. (2805)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Penha Fortuna, corre uma acção de separação de pessoa e bens, requerida por Maria das Neves Simões, contra seu marido Bento José Salgueiro, ambos d'esta cidade, o que se annuncia em cumprimento do art. 1225 do Cod. Civ.

O solicitador

(2807) Manoel Joaquim Antunes.

Vende-se uma morada de casas de dois andares, com o n.º 10 e 10 A na rua de S. Bernabé, com seu quintal e posso. Quem as pertender falle com seu dono. (2808)

ESPECIALIDADE

Alexandre Casaline, com estabelecimento de chapéus na rua de Santo Antonio, n.º 90—Porto.—Acaba de abrir n'esta cidade uma filial, que offerece ao respeitavel publico bracarense, um lindo e variado sortido de chapéus, tanto senhora como para creança, todos executados pelos ultimos figurinos parisienses.

Tambem tem á venda tul preto, flores e plumas, etc., etc.

Preços convidativos e fixos.

Recebem-se encomendas

32—Rua do Souto—32 (2806)

BANCO DE BRAGANÇA

Agencia em Braga

Praça do Barão de S. Martinho

Recebe-se dinheiro a praso e á ordem, abonando juro.

Desconta letras da terra e de cambio, e quaesquer obrigações commerciaes.

Empresta sobre penhor, de ouro, prata, titulos da divida publica, e outros papeis de credito com cotação no mercado.

Abre coutas correntes com caução de letras, acções de bancos e companhias, inscripções, etc.

Toma letras, sacca e dá cartas de credito sobre as principaes terras do paiz e praças estrangeiras.

E faz as demais operações bancarias consignadas nos estatutos.

Os agentes,

(2809) Ferreira Borges & C.^a

ALMEIDA MAIA

(ANTIGA CHAPELERIA CAMPOS)

44—Rua do Souto—44

BRAGA.

Participa ao respeitavel publico em geral, especialmente aos seus amigos e frequentes em particular, que tendo-se dissolvido a sociedade que girava, sob a firma, Campos & Almeida, fica de hora avante girando sob a firma de Almeida Maia, onde ha um variado sortido de chapéus de feltro, casimira, seda, etc., das melhores fabricas. Tambem fabrica, concerta e põe á moda, com perfeição, todo e qualquer chapéu. Preços os mais razoaveis. (2798)

EDITAL

O recebedor da comarca de Braga

Faz saber que o cofre da recebedoria d'esta comarca se acha aberto para a cobrança da contribuição Predial e Decima de Juros do anno de 1875, por espaço de 30 dias a principiar no dia 2 de Novembro e a findar no 1.º de Dezembro proximo futuro.

Passado este prazo pagarão os remissos mais 3 por cento, ou a quota fixa de 40 reis para a Fazenda Publica, além do juro na razão de 6 por cento ao anno, como vae indicado nos avisos que com data de 6 do corrente se estão distribuindo aos contribuintes—e que servem para todos os effeitos—na forma do Art.º 1.º § 2.º da lei de 31 de Dezembro de 1873.

(2796) (147)

SABOARIA A VAPOR



NA QUINTA DE RORIZ
PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1,3—RUA DAS FLORES—1,3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA FELIZ

PORTO

1 — RUA DAS FLORES — 3

(JUNTA Á EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE RÊIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 19 de Novembro;

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (Y*)

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

São prevenidos os srs. accionistas d'este Banco a fim de entrarem com a 9.^a prestação de 10% das suas acções, desde o dia 20 a 30 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em Coimbra, na sede do Banco, em Mangualde na sua caixa filial, no Porto, Lisboa, Braga e Viana, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra, 10 de novembro de 1875.

Os gerentes

Manoel dos Santos Junior

José Barbosa Lima

(146)

(2793)

J. Melchiad's Ferreira Santos.

SERÕES ROMANTICOS

Esta acreditada empresa editora vae publicar o notavel romance — *Os desherdados*, de M. Fernandez y Gonzalez, versão de L. Quirino Chaves, e ornado de primorosas estampas, desenho do bem conhecido Manoel de Macedo. Distribuirá a empresa 40 paginas por semana, pelo modico preço de 50 rs. Dá dois brindes: um de 5\$000 rs., em cada volume; o outro um mappa da Europa a todos os assignantes. Este romance é dividido em quatro partes com os titulos seguintes: — *Feio do corpo bonito de alma* — *A carne e o espirito* — *O que ha por baixo das apparencias* — *Morrem uns e outros perdem-se*.

Em Braga é unico correspondente d'esta Empresa o snr. Dias Freitas, rua Nova n. 3, E, ao qual devem ser feitas todas as requisições.

Um individuo, de fora d'esta cidade, offerece-se para vir servir como escudeiro, ou feitor, para o que possui todas as habilitações precisas.

No escriptorio d'esta redacção dão-se todos os esclarecimentos.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T*)

Fava especial da ilha de S. Miguel

Este legume, geralmente usado para penso de gado cavallar, muar e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos bacalhoeiros) n.º 77 Porto. (2748)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

A direcção d'esta companhia faz publico que em conformidade do disposto no artigo 3.º § 6.º do respectivo regulamento, abriu o seu escriptorio no campo de Sant'Anna n.º 71 D, 2.º andar aonde se dão consultas relativas a industria particular, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde nos dias não sanctificados.

Encarrega-se esta direcção de todos os trabalhos relativos a projectos construcções em geral, como irrigações, drenagens, architectura, levantamento de plantas, estradas, caminhos de ferro, construcção de rodas hydraulicas, e tudo quanto diz respeito a obras hydraulicas, machinas de vapor etc.

A direcção proporcionará garantias seguras, e preços mais commodos para a confecção dos respectivos projectos, direcção e execução de obras, apresentando a competente tabella de preços, ou fazendo os ajustes mais modicos e compatíveis com os fins a que se propõe.

Os directores

Fernando Castiço.

José Alves de Moura.

Francisco da Silva Araujo.

(2747)

FOLHINHA DE RESA

Do rito romano para a Archidiece Bracarense

Auctorizada e coordenada por ordem de S. Exc.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Coadjutor, augmentada com notas.

Preço. 140 rs.

FOLHINHA D'ALGIBEIRA

Ou almanak ecclesiastico e civil para o Arcebispado de Braga

Consideravelmente augmentado, com notas e certeza das abstinencias e festividade.

Preço. 40 rs.

Vendem-se em Braga, rua Nova, n.º 3, defronte da Misericordia, em casa do snr. Bernardino J. da Cruz, rua do Souto, em casa do snr. Rocha, e Germano—Guimarães, em casa dos snrs. F. Martins da C. Guimarães, largo da Misericordia, e livraria de Teixeira de Freitas, a S. Damaso, Villa Real, Chaves, Vianna e Arcos, nas lojas costumadas.

CASAL

Vende-se na Povia de Lanhoso e logar d'Arrifans o casal denominado d'«Alema» com todas as suas pertenças, livre de fóro ou penção. Dirigir-se ao proprietario ali, ou nos Chãos de Baixo, n.º 6. (2739)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z*)

L'illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Pariz uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados.

Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura clorida.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco.—Braga.

A empresa offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

A QUEM CONVENHA

Vende-se os bens de Louredo, e contrata-se com o padre Estevão Gomes Cardoso da freguezia d'Avella.

Aforam-se ou vende-se 14 terrenos com 30 palmos de frente e 170 p. de fundo, na rua Nova da Senhora A Branca. Para tratar, á rua do Conselheiro Januario n.º 97, com seu dono João Manoel Pereira. Braga 6 de novembro de 1875. (2782)

Vende-se uma morada de casas sitas na rua do Forno, com o n.º 8 A, com dois andares e aguas furtadas e tem bons commodos para qualquer familia. Quem pertender falle na rua de Guadalupe, n.º 2 C. (2787)

Jubileu do anno Santo

O Definitorio da Ordem Terceira, d'esta cidade, deliberou fazer a sua visita pelas tres horas da tarde dos dias 19, 20 e 21 do corrente, e por isso convida todas as pessoas que ali queiram concorrer.

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15

BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarraçados e aquartilhados:

ENGARRAFADOS

Vinho tinto de meza.	150
» » » » »	190
» Lagrima	200
» Branco de meza.	210
» tinto de meza fino.	270
» de prova secca.	300
» Malvasia de 2. ^a	360
» » velho.	400
» Bastardo	500
» Moscatel	500
» Malvasia	500
» Roncão	700
» Alvaralhão.	560
» Velho de 1854	600

A RETALHADO

Vinho para meza 50 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluído o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 50 reis por cada uma. (N*)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.